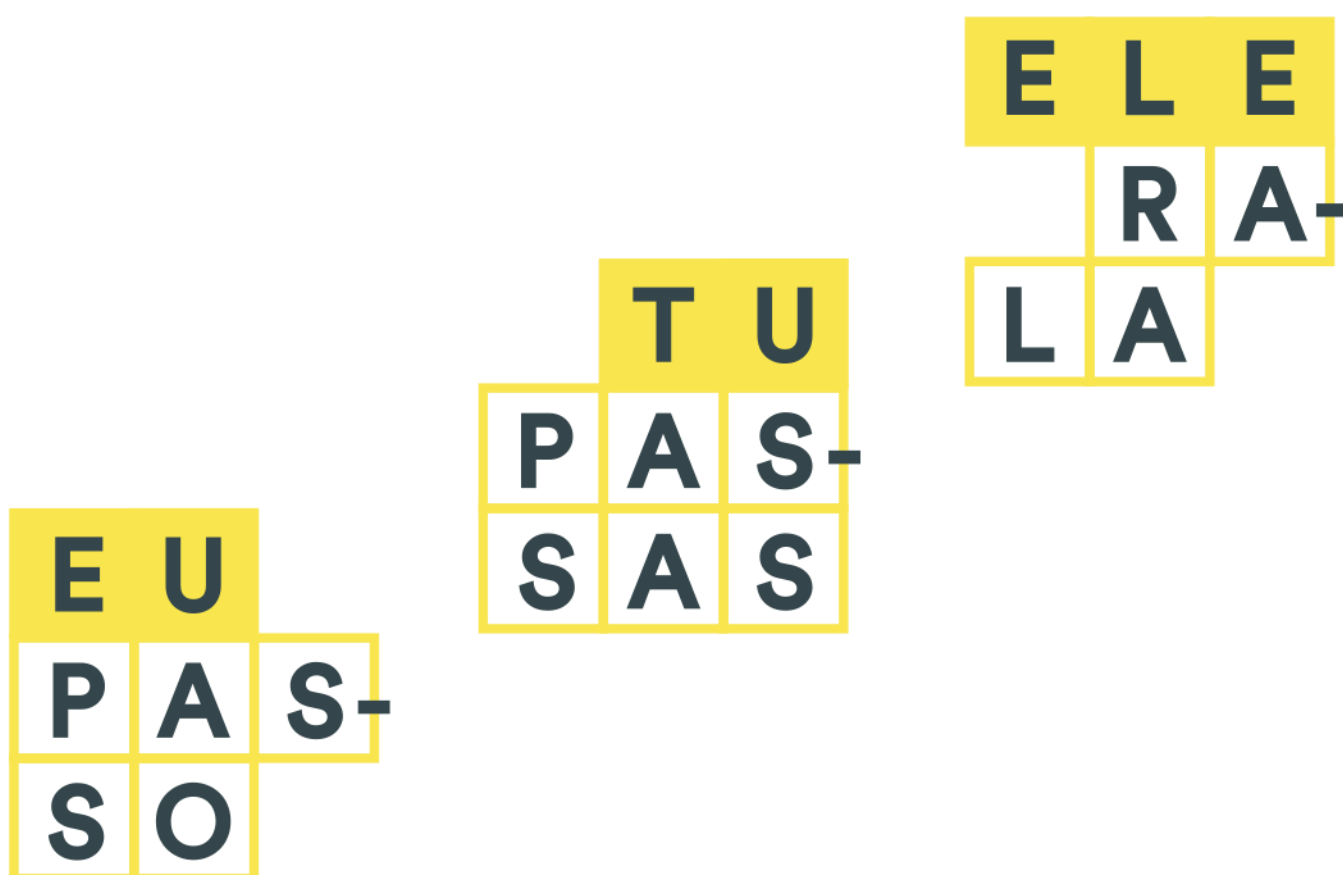


Figuras de Linguagem: de Pensamento, de Construção e de Palavras 2



Figuras de Linguagem: de Pensamento, de Construção e de Palavras 2

1. Oxímoro ou paradoxo é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.



Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em:

- a) Era ele que erguia casas/ Onde antes só havia chão.
- b) “... e a casa que ele fazia/ sendo a sua liberdade/ era a sua escravidão.”
- c) “Naquela casa vazia / Que ele mesmo levantara/ Um mundo novo nascia / De que sequer suspeitava.”
- d) “...o operário faz a coisa / a coisa faz o operário.”
- e) “Ele, um humilde operário/ um operário que sabia / exercer a profissão”.

2. Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem:



Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

3. Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante este tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas do pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos, ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármore; mas depois falam-lhe ao coração as lembranças da pátria, e trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármore, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr dos seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela tentará reverdecer, mas cedo pende e murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência, que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.

(Abreu, Casimiro de. *Obras de Casimiro de Abreu*. Rio de Janeiro: MEC, 1955.)

A "hipérbole" é uma figura de linguagem empregada quando há intenção de engrandecer ou diminuir exageradamente a verdade das coisas, dos fatos. A alternativa em que se usa a hipóbole como conotação do sofrimento do narrador do texto II, pela duração de sua permanência fora do Brasil, é:

- a) "Já dois anos se passaram longe da pátria."
- b) "Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos!"
- c) "Diria dois séculos."
- d) "E durante este tempo tenho contado os dias e as horas..."

4. Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra
[a vidraça do carro*,
vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,
com medo de não repararmos suficientemente
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite come o subúrbio e logo o devolve,
ele reage, luta, se esforça,
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*, 1940.)

(*) carro: vagão ferroviário para passageiros.

Para a caracterização do subúrbio, o poeta lança mão, principalmente, da(o)

- a) personificação.
- b) paradoxo.
- c) eufemismo.
- d) sinestesia.
- e) silepse.

5. Qualquer canção de amor
É uma canção de amor
Não faz brotar amor e amantes
Porém, se esta canção
Nos toca o coração
O amor brota melhor e antes

Qualquer canção de dor
Não basta a um sofredor
Nem cerze um coração rasgado
Porém ainda é melhor
Sofrer em dó menor
Do que você sofrer calado.

Qualquer canção de bem
Algun mistério tem
É o grão, é o germe, é o gen da chama
E essa canção também
Corrói, como convém,
O coração de quem não ama.

A pluralidade de sentidos, característica da linguagem poética, pode ser obtida por meio de vários mecanismos, como, por exemplo, a elipse de termos. Esse mecanismo está presente, de modo mais marcante, no seguinte verso:

- a) “E amantes”
- b) “E antes”
- c) “Rasgado”
- d) “Calado”

Gabarito

- 1. B**
- 2. E**
- 3. C**
- 4. A**
- 5. B**